

O projeto “*O Duplo* de Dostoiévski” faz parte da pesquisa “Psicanálise e Literatura” e tem por objetivo analisar o fenômeno do duplo na novela *O Duplo*, de Fiódor Dostoiévski (1821-1881), que relata a intrigante experiência vivenciada pelo conselheiro titular Iánov Petróvitch, o senhor Golyádkin (Sr. G.), personagem principal da trama.

O Sr. G. é um funcionário público russo de nível hierárquico intermediário que tem como maior desejo romper os estagnados degraus sociais que o impedem de circular por entre a alta classe petersburguense. Em uma noite fria e chuvosa; no entanto, o Sr. G. prova o amargo sabor do fracasso: ele é expulso do deslumbrante jantar na casa do conselheiro de Estado Berendéev. Casa onde não era esperado e que, diga-se de passagem, invadira sorrateiramente. Tal tragédia é fundadora, pois modifica a forma como o Sr. G. encara a realidade: ele, a partir desse dia, inicia uma conturbada relação com seu duplo, inimigo que ameaça sua existência, o senhor Golyádkin Junior.

Dostoiévski, tal qual faz Freud em grande parte da sua obra, extrai de um mito cultural a inspiração para desenvolver as aventuras do Sr. G. e a problemática do duplo. Além disso, o já referido autor russo, através da exposição do delírio que permeia a vida do seu emblemático protagonista, expõe a sua própria teoria sobre esse curioso fenômeno. Metodologicamente, propomos um diálogo entre o caso clínico de autoria de Dostoiévski e uma construção psicanalítica de caso. A partir do método psicanalítico, será explicitado o processo de injunção que desencadeou o delírio do duplo no Sr. G., considerando as seguintes questões: o que teria propiciado que o Sr. G interagisse com um outro dele próprio? Qual função representaria o duplo na vida psíquica do Sr. G.?

Desde o campo literário, vale lembrar que *O Duplo* é uma obra de 1846 que, por romper com algumas convenções literárias da época, provocou resistência em ser assimilado por seus contemporâneos. Além disso, é uma obra que apresenta uma crítica ao tratamento psiquiátrico no século XIX e à estratificação social da Rússia czarista. Essa novela, no entanto, ainda se mantém atual, já que seu estilo irônico instiga mesmo o leitor do século XXI a refletir sobre um tema fundamental e intrínseco à psicanálise: a relação psicopatologia e cultura. Logo, como resultado da pesquisa, espera-se contribuir para o enriquecimento da intertextualidade entre a teoria psicanalítica e a literatura através da leitura clínica do sofrimento do Sr. Golyádkin.